

Análise Semiótica dos poemas: “ Poema de sete faces, Com licença poética, “CDA (Imitado)” e Até o fim” , escritos por Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Orides Fontela e Chico Buarque.

(Marta Pereira de Oliveira)

martinha_pereira@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho pretende analisar a relação na perspectiva da Análise do Discurso entre os textos “ Poema de sete faces, Com licença poética, “CDA (Imitado)” e Até o fim” , escritos respectivamente pelos poetas brasileiros Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Orides Fontela e Chico Buarque.

Os quatro textos a serem analisados são semelhantes. Como o de Carlos Drummond de Andrade é anterior aos demais, o que ocorre é os três últimos fazerem alusão ao primeiro. Eles citam o texto de Carlos Drummond de Andrade.

Palavras-chave: semiótica, intertextualidade, manipulação, competência, performance, sanção.

Com muita frequência um texto retoma passagens de outro. Diferentemente de um texto de caráter científico, o qual cita outros textos de forma explícita o texto literário cita outros textos de forma implícita, o escritor não indica o autor e o livro donde retira as passagens citadas. Essa citação de um texto por outro, esse diálogo entre os textos é chamado de intertextualidade. Quando um texto faz citação de outro texto sua intenção é reafirmar ou inverter, contestar e deformar alguns sentidos do texto citado, para polemizar com ele. E, nesse sentido, o papel da semiótica definida por Diana Luz Pessoa de Barros é descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, analisando de forma minuciosa os diversos textos construindo-lhes o sentido usando o jogo da intertextualidade e o contexto da sociedade e da história.

Já, segundo José Luiz Fiorin, para construir o sentido do texto, a semiótica concebe o seu plano de conteúdo sob a forma de um percurso gerativo de sentido, que é estabelecido em três etapas. A primeira etapa do percurso recebe o nome de nível fundamental; a segunda de nível narrativo e a terceira de nível de discursivo.

Para entender melhor o papel do percurso gerativo na construção semiótica do sentido do texto é interessante associarmos com os textos em análise. No nível fundamental as categorias são determinadas como positivas ou eufóricas e negativas ou disfóricas. No texto de Drummond, um “anjo torto” é disfórico, porque concede um futuro péssimo para o sujeito; no texto de Adélia, um “anjo esbelto” é um elemento eufórico, porque concede um futuro próspero ao eu-lírico; em Orides, “vida” é um elemento disfórico, ainda que se chamasse Aparecida, nome que possui predicados positivos, daria na mesma; e por último “um anjo safado”, apesar do eu-lírico possuir uma visão otimista, não obteve sucesso em sua vida.

No nível narrativo os quatro textos possuem uma mesma estrutura, com as formas verbais em primeira pessoa no pretérito imperfeito do indicativo e no presente do indicativo, predominando o segundo. O nível narrativo se caracteriza pela transformação, isto é, uma passagem de um estado inicial para um estado final, no caso dos textos em análise, eles são descritos de forma linear. Dentro do nível narrativo, os enunciados podem ser agrupados em fases distintas: manipulação (um personagem induz o outro a fazer alguma coisa); competência (o sujeito do fazer possui um poder ou um saber); performance (o sujeito do fazer executa sua ação); e sanção (constatação de que a performance se realizou).

Nos textos em questão a manipulação provém do “ anjo torto ”, do “ anjo esbelto ” e do “ anjo safado ”. Eles manipulam o destino dos sujeitos os quais aceitam passivamente.

Na fase da competência o eu-lírico, sujeito de estado, recebe do “ anjo ”, sujeito do fazer, seu destino próspero ou errante. Na performance, a previsão de cada anjo foi concretizada. No Poema de sete faces, o poeta se via injustiçado diante do mundo e do abandono de Deus, firmando com isso a fala do anjo: “ vai ser gauche na vida ”; em Com licença poética, o eu-lírico é um sujeito realizado, conforme previu o “ anjo esbelto ”; em Até o fim, embora otimista, o eu-lírico não se deu muito bem na vida, de acordo com a previsão do “ anjo safado ”.

E, finalmente na sanção, foi constatado a realização da performance, o qual é percebido no decorrer da leitura dos poemas, em que o eu-lírico descreve sua sina promissora ou de fracassos.

No nível discursivo tem-se uma debragem enunciativa, em que o sujeito da enunciação se utiliza do discurso indireto. Nesse nível, ficamos mais próximos da manifestação textual, pois, é aqui que se desenvolve o tema dos textos que são expostos por meio de figuras (metáforas). Diante disso, é

interessante analisar detalhadamente a temática desses textos.

No Poema de sete faces, o poeta retoma a passagem bíblica referente à morte de Cristo. Ele fala de vários assuntos: da infância, do desejo sexual desenfreado dos homens, questiona sobre o seu próprio eu e faz uma cobrança a Deus. Ele mostra de modo metafórico uma só realidade, a sua visão desesperançada diante do mundo.

Drummond se utiliza de um estrangeirismo francês a palavra " *gauche* ", que corresponde a esquerdo em português. O poeta se via como " *gauche* ", " *torto* ", " *canhestro* ", em face de si e do mundo, ele não consegue se situar em um contexto social. O seu referencial é o seu próprio eu insatisfeito, buscando, desejando, retraindo-se. Por isso ele cobra: " *Meu Deus, por que me abandonaste/ se sabias que não era Deus/ se sabias que era fraco* ". Ele é esquecido por Deus e termina o poema " *comovido como o Diabo* ", depois de beber e de lembrar sua triste realidade. No entanto, antes de finalizar ele afirma que apesar de se chamar Raimundo que significa: " *p rotetor, poderoso, sábio*, indica uma pessoa que tende a se isolar, pois é muito rigorosa consigo mesma e supervaloriza as virtudes dos outros. Mas, quando se conscientiza da sua própria importância, torna-se capaz de dar apoio e conselhos valiosos a todo mundo" , só serviria para rimar com o mundo, não para solucionar seu problemas.

A mineira Adélia Prado parodia o poema de Drummond, podendo ser percebido no próprio título. Ela pede licença para entrar no universo de Drummond e para inverter o sentido do Poema de sete faces. O " *anjo torto* " é transformado num " *anjo esbelto* " , já não vive mais na sombra, agora toca trombeta, deixando de anunciar que alguém será *gauche* na vida, mas ao contrário, vai carregar bandeira, ter uma posição de destaque entre os demais.

Diferentemente de Drummond, que questiona a Deus o porquê do seu desprezo, Adélia Prado afirma que " *dor não é amargura* " e que " *ser coxo na vida é maldição para homem, mulher é desdobrável* . "

Enquanto no texto de Drummond há uma visão masculina extremamente pessimista, já no texto de Adélia há uma visão feminina positiva. Ela transforma o texto de Drummond num poema que exalta a mulher, que aceita os " *subterfúgios que me cabem/ sem precisar mentir* ". Ela classifica a mulher com ser desdobrável, aceitando o seu papel de reprodutora de gerações, contudo num parto sem dor. Diferentemente do homem do Poema de sete faces que acaba preferindo embebedar-se a enfrentar os obstáculos impostos pela vida.

Diante desse enfoque, podemos perceber o quanto Adélia Prado é otimista, no início do texto, o anjo esbelto prever seu futuro próspero. Ela institui o discurso feminino em contraposição o de Drummond que utiliza o discurso masculino com característica melancólica. É interessante lembrar que o discurso masculino e feminino segundo alguns linguistas, é resultado de uma construção social e cultural, nada tendo a ver com o instinto, a genética ou com o determinismo da natureza.

No poema "CDA (Imitado)" de Orides Fontela é mostrado claramente a reprodução de um trecho do texto Poema de sete faces de Drummond. A autora assume essa reprodução no próprio título, ela extrai do texto do poeta os três versos iniciais da penúltima estrofe. Assim como Drummond, Orides Fontela aborda um cotidiano tedioso, no qual ela busca se situar, numa tentativa de superação do seu próprio eu, que chega a ultrapassar os obstáculos da vida do qual é impossível fugir. Como se vê, o poema de Orides Fontela é pequeno, econômico, entretanto é rico e de qualidade. Assim como Drummond, ela aborda uma visão pessimista da vida, mesmo que se chamasse Aparecida nome " *Associado à aparição da Virgem Maria, é mais usado como parte do nome composto Maria Aparecida. A pessoa assim chamada é vigorosa, arrebatada e dinâmica em todos os seus atos. Tem sucesso profissional e, como em geral não lhe falta dinheiro, ajuda quem precisa de favores sem medo de que venham a lhe faltar meios de subsistência* " daria na mesma, não solucionaria os seus problemas. É interessante ressaltar que o poema de Orides Fontela apesar de possuir uma visão negativa, ela se contrapõe a Drummond porque assim como Adélia Prado, ela parte de um lugar de enunciação feminina, embora, ambas possuem temáticas contrárias.

No poema Até o fim de Chico Buarque o eu-lírico lamenta, queixa-se da sua má sorte, só que ao contrário de Drummond que é desiludido, ele é persistente, otimista, apesar dos problemas ele vai até o fim. De forma linear, ele começa o texto falando de sua infância da sua peraltice, da sua mãe e de sua esposa que o trocou pelo dono da venda. Nesse texto, ele transforma o anjo torto, num anjo safado que decreta o seu futuro no caminho errôneo, entretanto, ao contrário do homem de Drummond, o homem de Chico Buarque é esperançoso, persiste em ir até o fim e os problemas persistem junto com ele, ou seja, os dois andam paralelamente.

Os quatro textos possuem os versos livres e linguagem coloquial, portanto, são anti-retórico e possuem uma mesma estrutura assimétrica, os quatro autores são brasileiros, produziram seus textos em épocas não tão distantes, sendo que apenas Drummond é modernista e os demais são contemporâneos. Tratando do nascimento para a vida e também para a poesia esses textos apresentam semelhanças e também discordância. Drummond é metafórico e sua temática negativa e pessimista está em todo o poema. Adélia Prado se utiliza da paródia para expressar a sua visão feminina positiva, distorcendo o poema de Drummond. Orides Fontela se apropria de um trecho do poema de Drummond, onde ela mesma assume essa reprodução destacando entre aspas e título "CDA

(Imitado)". Chico Buarque, se assemelha com o texto de Drummond demonstrando uma visão negativa do homem, no entanto, ele expressa um tom otimista apesar de ter uma sina errante.

Explorando esses textos linguisticamente, segundo a Análise do Discurso, os sujeitos produzem um discurso já em condições dadas, estabelecidas por uma formação discursiva correspondente. Podemos dizer também que os três últimos textos foram construídos a partir do discurso do outro (Drummond) para negar, afirmar ou acrescentar. Segundo Maingueneau, discurso pode ser construído de várias formas de paródias, paráfrases, ironia, pela imitação e várias outras formas.

Podemos perceber também que a linguagem dos poemas é completamente subjetiva pois é produzida por falantes que sentem a necessidade, o desejo e o prazer de dizer alguma coisa. Eles relatam suas próprias vivências, utilizando uma linguagem simples para expressar suas subjetividades esses poetas empregaram a intertextualidade, termo estudado pela primeira vez por Mikhail Bakhtin. Drummond retomou as duas personagens bíblicas que falam da anunciação de Maria e à morte de Cristo, os outros três retomaram o poema de Drummond, para negar como Adélia Prado e Chico Buarque ou para contestar como Orides Fontela. Seus discursos são considerados Marcados porque segundo Ingedore em "O Texto e a Construção dos Sentidos", o sujeito manifesta suas opiniões, seus pontos de vistas e faz referência a experiências que dizem respeito a si próprio.

Essa relação explícita entre os textos Dominique Maingueneau denomina como A Heterogeneidade Mostrada porque é manifestada sem precisar ler as entrelinhas. E essa heterogeneidade, conforme já foi dito anteriormente ela possui diferentes formas podemos considerá-los como metadiscursos porque o que se vê nos textos é a construção da imagem do eu-lírico, do locutor. Há também a paródia utilizada pela Adélia Prado; a subversão empregada por Chico Buarque, seu texto deixa transparecer uma semelhança com o texto de Drummond, no entanto, conforme lemos, percebemos que possuem sentidos diferentes e Orides Fontela que emprega as palavras entre aspas dando autoridade ao seu discurso, podemos considerar o poema de Orides como uma epígrafe, segundo Graça Paulo em "Intertextualidades: teoria e prática", porque se trata de um recorte de outro texto, sendo que é modificado porque lhe foi lançado um novo sentido. Olhando por outro ângulo podemos encaixar o "CDA (imitado)" como uma subversão, porque assim como até o fim ele se assemelha com Drummond, no entanto, se contrapõe por ser um discurso feminino.

Para concluir é bom ressaltar que esses poemas fazem parte de uma formação discursiva muito próxima, embora Drummond seja um poeta moderno e os demais contemporâneos, os quatro são brasileiros e são da mesma região geográfica (sudeste) e fazem parte de um mesmo processo cultural e modos diversos de pensar, de sentir e de perceber o mundo. Além desses poetas, outros grandes poetas retomaram o poema de Drummond, Torquato Neto em " *Let's play that*, Sidney Olívio em " *Anjo*" e M^a das Graças Paulino em " *Aquelas sete faces*".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Maingueneau, Dominique. ***Novas Tendências em Análise do Discurso*** . Campinas: Pontes & Editora da Unicamp, 1989.
- Paulino, Graça. ***Intertextualidades: Teoria e Prática*** . Belo Horizonte: Editora Lê, 4^a edição, 1998.
- Vilhaça, Ingedore Koch. ***O Texto e a Construção dos Sentidos***. São Paulo: Contexto, 2^a edição, 1998.
- Stam, Robert. ***Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa***. São Paulo. Editora Ática, 1992.
- Fiorin, José Luiz. ***Elementos de Análise do Discurso*** . São Paulo: Contexto, 2^aedição, 1990.
- Barros, Diana Luz Pessoa de. ***Teoria Semiótica do Texto*** . São Paulo: Ática,1990.